

Influência do ácido indolbutírico no enraizamento de estacas de *Eucalyptus benthamii* Maiden & Cambage

Hendrick da Costa de Souza¹; Ezequiel Gasparin²; Adriana Griebeler³; Henrique Araújo Barichello⁴, Osmarino Pires dos Santos⁵, Nathalia Pimentel⁶

* – Engenheiro Florestal, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal na Universidade Federal de Santa Maria (PPGEF-UFSM)

² Engenheiro Florestal, Dr.; Professor da UFSM; Curso de Engenharia Florestal; Santa Maria-RS;

³ Engenheira Florestal, Doutoranda no PPGEF-UFSM; Santa Maria -RS;

⁴ Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal na UFSM; Santa Maria-RS.

⁵ Pesquisador em Melhoramento Genético na CMPC Celulose Riograndense.

⁶ Engenheira Florestal, Doutora em Engenharia Florestal (UFSM), Analista de Melhoramento Genético na CMPC Celulose Riograndense

O gênero *Eucalyptus* desempenha um papel importante no fornecimento de madeira e produtos não madeireiros em todo o mundo, reunindo características desejáveis como rápido crescimento, alta produtividade, madeira de qualidade superior, além de tolerância a fatores bióticos e abióticos. Dentre as espécies cultivadas em regiões subtropicais, onde há incidência de geadas frequentes e severas, como no sul do Brasil, destaca-se o *Eucalyptus benthamii* Maiden & Cambage, por ser tolerante às baixas temperaturas. No entanto, o *E. benthamii* apresenta recalcitrância ao enraizamento adventício quando propagado por técnicas de clonagem. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes concentrações de ácido indolbutírico (AIB) na sobrevivência e enraizamento de estacas de um clone da espécie. Os tratamentos foram compostos por três concentrações de AIB (1.500; 3.000 e 4.500 mg L⁻¹) e testemunha (água destilada), distribuídos em delineamento inteiramente casualizado. Utilizou-se cinco repetições de doze estacas. O material vegetal utilizado foi coletado em um teste de progênies com sete anos pertencentes à empresa CMPC - Celulose Riograndense, Tapes, RS. O experimento foi implantado em dezembro de 2020 no viveiro da empresa, em Barra do Ribeiro, RS. Após o preparo das estacas (aproximadamente 10 cm de comprimento e área foliar reduzida em 50%) a base das mesmas foi imersa por 10 segundos nas respectivas soluções e estaqueadas em tubetes (50 cm³) preenchidos com substrato a base de turfa de *Sphagnum* e vermiculita, acrescido de adubação de base (fertilizante de liberação controlada (NPK 19:06:10), superfosfato simples e PG Mix®). As bandejas foram dispostas em casa de vegetação automatizada com nebulização intermitente. Aos 30 e 45 dias após o estaqueamento, avaliou-se a porcentagem de sobrevivência (S%) e de enraizamento (E%), respectivamente. Classificaram-se como vivas as estacas que se encontravam túrgidas e enraizadas aquelas que apresentavam sistema radicular visível na parte inferior do tubete e/ou indução de primórdios radiciais na sua base (≥1 mm de comprimento). Os dados foram verificados quanto aos pressupostos estatísticos, seguido da análise de variância e da análise de regressão ($\alpha \leq 0,05$), utilizando o *software* Rstudio. Calculou-se a dose de máxima eficiência técnica (DMET). Verificou-se efeito quadrático na S% e E% das estacas, com DMET de 2300 mg L⁻¹ e 2475 mg L⁻¹, respectivamente. A utilização de 2300 mg L⁻¹ incrementou a S% em 1,66 pontos percentuais quando comparado ao tratamento testemunha, enquanto para o E% essa diferença foi de 22,7 p.p. A aplicação de AIB influencia a sobrevivência e o enraizamento de estacas de *E. benthamii*, sendo a concentração média de aproximadamente 2400 mg L⁻¹ recomendada para o resgate do clone da espécie.

Palavras-chave: AIB, Propagação vegetativa, estaquia.

Agradecimentos/Apoio: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa ao primeiro autor e a Empresa CMPC — Celulose Riograndense pela disponibilização da infraestrutura e apoio logístico.